

NOTICIÁRIO

O BRASIL APRESENTA TESES MODERNAS E OBJETIVAS PERANTE A 17.^a ASSEMBLÉIA MUNDIAL DE SAÚDE

Palavras do Ministro da Saúde WILSON FADUL, em Genebra, mostram a interligação entre conceitos de Saúde e Desenvolvimento Econômico

— “Consideramos da mais alta valia, sob todos os aspectos, o trabalho que a OMS realiza no mundo, mas nos propomos discutir, perante esta alta Assembléia, certos temas que nos parecem da maior significação, principalmente, para o bem-estar dos povos que, como o brasileiro, lutam para vencer as barreiras que se opõem ao seu completo desenvolvimento” — disse o Dr. Wilson Fadul, Ministro da Saúde, falando ontem, dia 10, perante a XVII Assembléia Mundial de Saúde, ora reunida em Genebra. O ministro brasileiro, no início, saudou o presidente da Assembléia, Dr. Afridi, do Paquistão, e ao Dr. Marcolino Candau, diretor geral da OMS.

Conceitos atuais

— “O documento fundamental da Organização declara que a saúde não é a simples ausência da doença, porém um completo estado de bem-estar físico social e psíquico” — continua o minis-

tro brasileiro. “Ao conceito histórico de saúde, a OMS muito corretamente, deu novas dimensões, introduzindo-lhe componente econômico indisfarçável, fruto da observação e da experiência que demonstram, de maneira definitiva, que os níveis de saúde em tôdas as comunidades guardam estreita relação com seus índices de progresso econômico e social”.

A seguir o orador apresentou à XVII Assembléia Mundial de Saúde, a evolução do pensamento dos estudiosos do Brasil sôbre tão importante problema, de cuja precisa formulação podem e devem resultar conseqüências de maior importância para a política sanitária dos nossos respectivos países, lembrando que desde a década dos 40, técnicos de saúde pública brasileiros vinham pondo em dúvida a validade de onerosos programas sanitários estabelecidos no país, em desacôrdo com sua realidade sócio-econômico e cujos rendimentos não correspondiam aos esforços realizados. No

processo de elaboração destas idéias foi-se evidenciando, de maneira cada vez mais nítida, o fato de que a saúde do homem, nos exatos termos da definição da OMS, só melhora efetivamente quando é possível substituir, de maneira progressiva, na produção do trabalho, a energia muscular pela energia mecânica, o que corresponderia à modernização da economia e conseqüente elevação dos níveis de vida da população”.

Evoluções dos conceitos

Mostrou o ministro que “os trabalhadores de Saúde Pública do Brasil continuaram examinando os diferentes aspectos do problema e, em dezembro de 1962, reunidos no XV Congresso Brasileiro de Higiene, entre outras decisões, recomendaram várias medidas a respeito”: “No mesmo sentido — prossegue — foram as recomendações a que chegou a III Conferência Nacional de Saúde, reunida no Rio de Janeiro, no ano passado, da qual resultaram alterações fundamentais na política sanitária brasileira, condicionando os investimentos em saúde pública à estrutura geral dos gastos, de modo a que não se prejudicasse o desenvolvimento econômico, com a preliminar de que com a correta e racional utilização daqueles investimentos se poderia obter resultados melhores que os atuais. Assim, no Brasil, sejam os cientistas dedicados ao estudo e à pesquisa, sejam os administradores de Saúde Pública, todos acordam em que a saúde da OMS não é senão um

componente do processo nacional de desenvolvimento, do qual é indissociável, o que dá uma significação relativa às medidas médico-assistenciais isoladas. Aliás, já em 1952, em palestra proferida perante a V Assembléia Mundial de Saúde, o eminente economista sueco Gunnar Myrdali afirmava: que um programa sanitário somente dá o máximo de resultado quando e na medida em que esforços coordenados são desenvolvidos simultaneamente, no domínio da instrução, da alimentação, da habitação, e, em particular, do desenvolvimento econômico geral.

Com o alto e sincero propósito de colaboração e confiados na elevada compreensão de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e dos ilustres delegados a esta Assembléia, animamo-nos a sugerir que a OMS se esforce por extrair do amplo e atualizado conceito que formulou as últimas conseqüências que dê decorrer e que, dessa forma, a par de sua permanente e elogiável preocupação com as técnicas capazes de evitar a doença, desenvolva esforços simultaneamente e em coordenação com os órgãos que se propõem promover o progresso econômico dos países subdesenvolvidos, a fim de que suas atividades produzam resultados tão eficazes e permanentes como seria desejável”.

— “Outro tema inteiramente ligado ao anterior e sobre o qual nos importa fixar uma posição clara é o que se refere ao que se convencionou denominar *explosão demográfica* nas áreas subdesenvolvidas. Em trabalho apresentado à

Conferência das Nações Unidas sobre a aplicação da Ciência e da Tecnologia em benefício das áreas menos desenvolvidas, o Professor *Keyfitz*, entre outras coisas, afirmava: "Foram feitos cálculos que demonstram que pagar a homens para se deixarem esterilizar ou a casais para controlarem sua reprodução é um investimento mais produtivo do que instalar usinas siderúrgicas".

Discorda o Brasil

— "Definitivamente queremos declarar o nosso completo desacôrdo com os neo-malthusianistas de todos os matizes e, ao contrário, abstraindo-nos dos aspectos ético-religiosos, afirmamos que em países subdesenvolvidos, como o Brasil, onde mais de 50% da energia aplicada na produção do trabalho é de origem muscular, a população, pelo seu número, constitui elemento real de força e o mais importante instrumento de realização do seu progresso" — acentuou o Dr. Wilson Fadul. Disse ainda: "Dêsse modo, tôdas as medidas que concorram para aumentar o ritmo do crescimento da população nos são benéficos ao mesmo tempo em que realizamos os maiores esforços para, através das modificações estruturais da economia nacional, melhorar as condições de vida, e conseqüentemente, a saúde de nosso povo. Portanto, entendemos e declaramos que a expansão demográfica é condição para o nosso progresso e não obstáculo para que êle se realize. O comportamen-

to das populações de países que realizaram a sua revolução industrial evidencia que esta é invariavelmente acompanhada da revolução demográfica que se caracteriza pela redução dos índices de natalidade, e conseqüente redução do ritmo de crescimento populacional. Somos, assim, de opinião diante dêsses fatos e mais dos elementos que a ciência fornece a respeito do fenômeno da reprodução na espécie humana — que o caminho certo para o estabelecimento de um nôvo balanço vital nesses países jamais seria o contrôle dirigido dos nascimentos mas, sem dúvida alguma, a utilização dos instrumentos de transformação econômica e social que criam condições para a redução espontânea da natalidade".

Recursos para desenvolvimento

— "Convencidos da validade dêsses pontos de vista, pensamos que não seria demais que nós, responsáveis pela saúde de quase todos os países, em nome desta Assembléia, fizéssemos um apêlo no sentido de que a Comissão de Desarmamento aprove a proposta do Professor Josué de Castro, representante do Brasil, para que se institua um Fundo Mundial de fomento do desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos, constituído de recursos provenientes da redução de gastos com armamentos. Igualmente com a finalidade de afastar um dos mais importantes entraves ao programa econômico dos países de eco-

nomia primária, esta Assembléia deve manifestar o seu interesse em que a Conferência do Comércio Exterior, a reunir-se dentro em pouco nesta mesma sala, adote medidas capazes de propiciar o aumento da participação dos países subdesenvolvidos no Comércio Internacional, evitando a constante deterioração dos termos do intercâmbio dos seus produtos, responsável principal pela instabilidade econômica em que se debatem. Fixados êsses conceitos, ousamos afirmar que somente o desenvolvimento econômicos dos países subdesenvolvi-

dos, sem prejuízo da correta utilização dos recursos médico-assistenciais disponíveis, abrirá perspectiva para a segura solução dos problemas fundamentais aqui rapidamente abordados, que tanto afligem a consciência universal e constituem grande preocupação dos estadistas contemporâneos: dar a todos os povos do mundo possibilidade efetiva de acesso a níveis adequados de saúde e estabelecer um balanço demográfico baseado na redução espontânea da natalidade como conseqüência das transformações econômico-sociais."